

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXIV - nº 08 - 19 a 25 de junho de 2017



UFRRJ

Semana do Meio Ambiente

Jardim Botânico da UFRRJ promove evento e busca maior interação com moradores de Seropédica **P.5**

Entrevista: Leandro Dias

Professor do DeGeo analisa saída dos EUA do Acordo do Clima **P.3**

Futuro em debate

Evento no IM discute perspectivas da Reserva Biológica do Tinguá **P.6**



A UFRRJ desenvolve inúmeros projetos nos quais são fundamentais as relações com o meio ambiente. Das Ciências Humanas, Sociais e Tecnológicas – com temas que nos remetem à economia e ao uso de energias renováveis – às Ciências Ambientais e Agrárias, em que relações agroecológicas são estabelecidas para a produção de alimentos orgânicos.

Como já lembrado em outras edições do Rural Semanal, o projeto de uso social de nossas terras, por exemplo, nos trará a possibilidade de mapear os solos e estudar sua aptidão. Uma vez determinada, a Rural deixará de ser o maior latifúndio da Baixada Fluminense e se tornará um importante polo produtor agroecológico. Por outro lado, a captação de energia solar em áreas ociosas de Seropédica permitirá não apenas abater cerca de R\$ 6 milhões de nossa conta de luz, mas, mais importante, desenvolver um parque tecnológico capaz de atuar no desenvolvimento de tecnologias nesta fundamental área de conhecimento.

Outra iniciativa, desenvolver juntamente com o Inmetro o maior parque de pesquisa automotiva na América Latina, buscará mais segurança, economia e diminuição de emissão de gases nos veículos, num investimento estimado de mais de R\$ 600 milhões. Este projeto também será desenvolvido por uma equipe de docentes e técnico-administrativos em conjunto com pesquisadores do Instituto. Junto ao Sesi/Senai projetos em química verde são elaborados em uma parceria que será fundamental para o fortalecimento desta importante e estratégica área. Finalmente, o uso de nossos rejeitos químicos e biológicos em plantas de biodigestores e compostagem nos trará a produção de gás que abastecerá nossos restaurantes e cantinas, entre outras demandas.

Podemos avançar e lembrar os fundamentais estudos realizados em mais de uma dezena de programas de pós-graduação, com centenas de teses, artigos e monografias produzidas todos os anos. Aqui, o fundamental é perceber que a Rural é uma das poucas instituições federais de ensino superior que atua em praticamente todas as áreas de conhecimento em que o tema da sustentabilidade é central.

Tornar a UFRRJ sustentável é meta factível e, juntamente com dezenas de servidores e estudantes, executaremos os projetos necessários para atingi-la. ■

Opinião

Meio ambiente e sociedade, ou melhor, a sociedade do meio ambiente

Ivo Abraão Araújo da Silva

Professor do Departamento de Botânica (ICBS/UFRRJ)

O progresso da sociedade humana é um fator intrínseco ao meio ambiente. Ao contrário do que muitos de nós demoramos a perceber quando nos referimos ao meio ambiente, somos parte dele. O desenvolvimento socioeconômico envolve variadas formas de interação com a natureza, as quais resultam em atividades para garantir o estilo de vida humano. Quanto mais complexo esse estilo de vida, maior a demanda por recursos naturais.

Tratar de questões ambientais significa visualizar e compreender um panorama complexo que envolve política, economia, filosofia e, até mesmo, religião. Por isso, dentro dessa perspectiva, é essencial a sensibilização para ações que viabilizem estratégias de proteção ambiental, através de acordos e/ou tratados mundiais que envolvam nações com grande representatividade socioeconômica.

Foi nesse contexto que em junho de 1972, na Suécia, aconteceu a “Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Conferência de Estocolmo)”. O evento reuniu mais de 100 países e é considerado um marco nas discussões a respeito da conscientização ambiental e no desenvolvimento de políticas públicas para proteção e preservação do meio ambiente. Por isso, o dia 5 de junho é considerado o Dia Mundial do Meio Ambiente. No Brasil, a oficialização da data ocorreu após o decreto nº 86.028, de 27 de maio de 1981, que instituiu a primeira semana do mês de junho como a Semana do Meio Ambiente em todo território nacional.

Em preocupação com os efeitos da aceleração das mudanças climáticas, em dezembro de 2015 foi selado o Acordo de Paris, que tem como finalidade o controle da emissão de gases responsáveis pelo aquecimento global a partir de 2020. Em abril de 2016, mais de 170 países já haviam assinado o acordo, inclusive o Brasil, no governo de Dilma Rousseff. Durante o mesmo período, o então presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Barack Obama, assinou o acordo em representação da maior potência econômica mundial. No entanto, o atual presidente dos EUA, Donald Trump, não fez cerimônia ao anunciar a retirada desse país do Acordo de Paris, no primeiro dia do mês de junho deste ano, início da Semana do Meio Ambiente.

Não precisamos fazer uma análise crítica profunda para compreender que a atitude de Trump, justificada por um patriotismo econômico, é na verdade um retrocesso que contribui para a obstrução de políticas públicas ambientais. Os EUA é um dos países mais consumistas do mundo, e no que diz respeito à emissão de gases, só perde para a China. Entretanto, esta possui cerca de 1,3 bilhões de habitantes, enquanto aquele possui em torno de 320 milhões; o que significa dizer que cada cidadão estadunidense polui muito mais.

Despertar a consciência para as questões ambientais intensifica os esforços políticos para as tomadas de decisões nesse âmbito. O sinergismo de ideias e a união de atividades, principalmente no que diz respeito à informação, são as principais ferramentas ao nosso alcance para reivindicação por mudanças. O desenvolvimento de estratégias mitigadoras não deve estar condicionado à política das lideranças. Embora elas devessem tomar a iniciativa, podemos atuar para nossa conscientização. Por exemplo, estados dos EUA, como Califórnia, Nova York, Virgínia e Washington, informaram que irão seguir com o acordo climático global independente da decisão do presidente americano.

De acordo com o Artigo 225 do Capítulo VI da nossa Constituição Federal, “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”. São nesses preceitos que temos a principal ideia do desenvolvimento sustentável, onde a qualidade de vida está condicionada ao equilíbrio econômico-socioambiental, conduzido, principalmente, pela racionalização no uso dos recursos naturais e pela justiça social.

Potencial no mundo existe, ainda mais em uma era de aceleração tecnológica. Mas é preciso distribuir esforços, diluir a hegemonia econômica e usar as oportunidades a favor do meio ambiente, que nada mais é que ao nosso próprio favor.

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 25 e 30 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Trump na contramão

No mês dedicado ao ambiente, o professor Leandro Dias avalia a polêmica saída dos Estados Unidos do 'Acordo do Clima de Paris' no começo de junho

Michelle Carneiro

O "Acordo do Clima de Paris" é um documento que visa amenizar o "aquecimento global antropogênico" por meio da ampliação do financiamento de estratégias eficazes. A adesão ao acordo não cria obrigações específicas para os países signatários, mas aposta numa contribuição de cada nação, que se compromete a reportar periodicamente o seu desempenho nas ações antiaquecimento global.



Irreversível. Dias acredita que a resistência de países ao acordo não será um freio para as medidas de compensação ambiental

Leandro Dias de Oliveira, professor do Departamento de Geociências e coordenador institucional de Iniciação Científica da UFRRJ, em entrevista para o **Rural Semanal**, explica alguns pontos do funcionamento e do acordo e faz uma avaliação da importância da participação dos países mais ricos nesse controle dos efeitos sobre o clima.

Como a saída dos EUA interfere no resultado que se esperava obter com o acordo que pretende diminuir os efeitos do aquecimento global promovido pelo homem?

Leandro Dias – Antes de tudo, é preciso ressaltar que o processo antropogênico de aquecimento global – ou seja, para além da forma atmosférica natural de estabilização da temperatura no planeta, devido a ações dos anátemas da industrialização e do modo de vida urbano-capitalista – permanece uma incerteza científica.

A saída dos Estados Unidos do acordo, por meio de ato de seu presidente, Donald Trump, parece não ser capaz de alterar uma demanda cada vez mais global: ainda que a nação mais poderosa do planeta não se comprometa a reduzir as emissões de gases de efeito estufa e manter o aumento da temperatura média global abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais (algo proposto no acordo), a implementação de uma reestruturação ambiental-produtiva, por meio da adoção de filtros em chaminés, replantio e compensações ambientais, é irreversível. Donald Trump comete dois graves erros em uma só ação: de um lado, avança na contramão da atuação global em prol do meio ambiente, reluzindo um pensamento retrógrado, ultrapassado e inócua de ignorar os problemas ecológicos atuais de outro, também não recebe dividendos econômicos, pois tais ações não serão capazes de atrair nem novas nem velhas empresas fabris, uma vez que as mesmas ou estão estabelecidas em países com vantagens comparativas óbvias ou já renovaram seus parques produtivos sob os auspícios do modelo da sustentabilidade.

Que países assumem a liderança do combate ao aquecimento global? Como se reconfigura o cenário mundial em prol do desenvolvimento sustentável?

L.D. – Tradicionalmente, os países europeus são aqueles que mais avançam nas questões ambientais, mas as políticas de governo, em qualquer nação, dependem muito do cenário econômico e da conjunção das forças políticas no poder. Assim, a chegada de um governante mais ou menos sensível às questões ambientais pode implicar em participação efetiva ou afastamento completo do país de tais acordos. Exemplos como o abandono do Protocolo de Kyoto, antecessor do Acordo de Paris, pelo Canadá – fato anunciado em 2011 pelo seu ministro do Meio Ambiente, Peter Kent – revela o quanto um país com importantes atuações em prol do meio ambiente pode renunciar a um acordo desta natureza. O motivo, neste caso, foi a extração de petróleo, revelando que acordos ambientais são eminentemente econômicos. Os Estados Unidos, hoje resistentes às políticas internacionais de proteção atmosférica, são um importante precursor da questão ambiental contemporânea, sendo pioneiro na criação de parques ambientais, como Yosemite e Yellowstone, e berço de ideias como conservação e preservação da natureza.

Todavia, o desenvolvimento sustentável permanece inabalável, como processo, geopolítica e ideologia. Sua maior defesa é sua própria maleabilidade político-econômica, o que permite dizer que este modelo permanece logrando grande sucesso no meio político, social e empresarial. A Rio + 20 foi reveladora: o desenvolvimento sustentável já atingiu seu estágio superior – a “economia verde” – onde a natureza-mercadoria-recurso é um ativo de imensurável importância.

A decisão dos EUA recebeu duras críticas externamente. O Brasil se posicionou? O governo reafirmou o compromisso em reduzir as emissões de gases de efeito estufa?

L.D. – Ao contrário das reflexões mais críticas de Emmanuel Macron ou de Angela Merkel, a resposta do Brasil foi tímida e protocolar, por meio de nota do Itamaraty e Ministério do Meio Ambiente, reforçando apenas que o combate à mudança do clima é processo irreversível, inadiável e compatível com o crescimento econômico. Apesar de seu protagonismo, o Brasil, desde a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro, em 1992, tem adotado uma posição conciliadora na sua “diplomacia ambiental”.

Vale lembrar que foi Dilma Rousseff quem assinou o documento durante evento na Assembleia Geral da ONU, num dos últimos atos de seu governo, e seu discurso durante a COP-21 [Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, em Paris, 2015] aludiu à grave crise político-institucional que o Brasil assistia (e ainda assiste). A ratificação do Acordo de Paris pelo atual presidente, no momento em que vivemos, não permite certezas acerca do tema.

Quais as perspectivas para a política climática americana?

L.D. – Avançar, ainda que timidamente, queira ou não o presidente Donald Trump. É evidente que tal medida satisfaz um tipo de indústria persistentemente poluente, como o caso da petrolífera. Mas a retirada de sua assinatura só revela que ele não soube interpretar o que de fato havia endossado: o lucrativo mercado do meio ambiente, cuja quebra de barreiras ecológico-alfandegárias é irreversível.

No entanto, é importante registrar o avanço que o debate ambiental tem ocasionado na qualidade de vida em diferentes escalas. É nos interstícios dos debates geopolíticos e geoeconômicos que reside a maior esperança: uma verdadeira reformulação do conceito de desenvolvimento, a partir das esferas política, econômica, social, cultural, urbana, agrícola e, neste caso em particular, ambiental. ■

Thais Chaves



Beleza natural. Plantas colorem os corredores do P1 na tradicional exposição de bromélias e orquídeas

Uma Rural cheia de cores

Exposição de Orquídeas e Bromélias chega ao 12º ano

Thais Chaves

A UFRRJ promoveu a 12ª Exposição de Orquídeas & Bromélias nos dias 6, 7 e 8 de junho, espalhando cores nos corredores do Pavilhão Central (P1). O evento foi organizado pelo Instituto de Agronomia (IA), com apoio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Extensão (Proext). A abertura foi feita pelo Coral da Universidade, com boas-vindas para a nova Reitoria.

A exposição contou com nove estandes de vendas de diversos lugares do Rio e uma parte

apenas para exposição, logo na entrada do prédio. Neste ano o evento teve algumas novidades, dentre elas a presença do Laboratório de Propagação de Cultura e Tecidos, que trouxe orquídeas cultivadas na própria Universidade. Também pela primeira vez as flores expostas foram julgadas e premiadas com primeiro, segundo e terceiro lugar. Entre os critérios estavam beleza, intensidade de cor, formas de cultivo e outros. Os dois jurados participantes, Carlos Eduardo e Carlos Gouveia, fazem parte da Associa-

ção OrquidaRio.

Foram realizadas sete palestras, quatro oficinas e dois minicursos, além do lançamento de um livro: 'Paisagismo: Harmonia, Ciência e Arte', do professor Ricardo Faria (Universidade Estadual de Londrina). Em paralelo, outras atividades ocorreram no jardim interno do P1. Uma delas foi a apresentação do aluno de Agronomia e pianista João Victor Arantes, que tocou ao ar livre e atraiu diversas pessoas. João de Araújo, um dos organizadores da exposição, comentou: "Música e

“

Desde criança eu cultivo orquídeas. A ideia, então, é passar esse hábito bastante saudável para a comunidade de Seropédica. Tem sido um sucesso e a cada ano aumenta.

Antonio Carlos Abboud, professor da UFRRJ e um dos organizadores da exposição

plantas têm tudo a ver. Elas formam a sintonia perfeita”.

O principal objetivo da exposição é estimular na comunidade o hábito de cultivar flores e plantas. O professor Antonio Carlos Abboud, que faz parte da organização desde a primeira edição, falou sobre sua motivação para investir no evento: “Desde criança eu cultivo orquídeas. A ideia, então, é passar esse hábito bastante saudável para a comunidade de Seropédica. Tem sido um sucesso e a cada ano aumenta.” ■

Beatriz Rodrigues



Ação e reflexão. Com oficinas, palestras e exposições, Jardim Botânico da Rural celebrou Semana do Meio Ambiente

Semana ambiental

Jardim Botânico da UFRRJ discute a importância do meio ambiente e prioriza maior participação de Seropédica

Beatriz Rodrigues

Na primeira semana de junho, o Jardim Botânico (JB) da UFRRJ realizou a tradicional Semana do Meio Ambiente. O evento aconteceu nos dias 7 e 8 desse mês, e contou com palestras, oficinas e exposições em sua programação. O foco dessa edição foi a Restauração Ecológica – devido às discussões sobre tratados ambientais –, além do desejo de aumentar a notoriedade do espaço, não só dentro da Universidade, mas em todo município de Seropédica.

No evento, os estudantes de Gestão Ambiental do Colégio Técnico da Rural (CTUR) apresentaram trabalhos que estão em processo de desenvolvimento sobre Seropédica. Outra atividade marcante foi a oficina-estande “Modelagem e construção de painel: vivência das práticas rudimentares para educação ambiental”. Os participantes, em conjunto com o instrutor, criavam painéis por meio de técnicas de modelagem de argila. No final,

as imagens gravadas eram confeccionadas por meio de folhas do próprio jardim.

Outra oficina que chamou atenção foi “O corpo e o meio”, que orientou os participantes a melhorarem o contato e a relação com a natureza. Além disso, os visitantes participaram de trilhas interativas oferecidas pelo JB. A semana foi organizada pela coordenação e por alunos envolvidos em projetos de pesquisa dentro do Jardim Botânico.

Projetos

O Jardim Botânico possui um programa de iniciação científica chamado Proverde, que contempla treze projetos com bolsa de apoio-técnico. Esse programa não possui limites na participação de nenhum curso, nem restrições. Porém, possui algumas regras. É necessário que todos os projetos inscritos abordem em suas atividades um produto que seja gerado para a educação ambiental; e todos os projetos pre-

cisam ser exercidos, parcial ou totalmente, dentro do JB.

Além disso, existem os chamados projetos de cooperação, em que o setor recebe alunos de alguns cursos para que os auxiliem no funcionamento do espaço e em pesquisas. Alguns exemplos são os cursos de Belas Artes e de Engenharia Florestal. O Jardim também possui parcerias com algumas coordenações de cursos e recebe alunos para estágio supervisionado.

Outra atividade que está sendo praticada com maior frequência, em parceria com a Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae), é a distribuição de mudas para os moradores da comunidade de Seropédica. “O principal objetivo é trabalhar a conscientização ambiental, do poder que tem uma árvore e qual a sua importância. Nós não só entregamos as mudas, mas nós conversamos, explicamos sobre o projeto e aproveitamos para aproximar Seropédica à Rural”,

“

O Jardim Botânico consegue incorporar o tripé da Universidade, que são o ensino, a pesquisa e a extensão. Com isso, existe uma gama de possibilidades com projetos e parcerias, além de auxiliar na criação de uma consciência ambiental.

Professor Ivo Abraão, vice-coordenador do JB/UFRRJ

explicou a coordenadora do Jardim Botânico da Rural, professora Silvia Martim.

Reconhecimento

O JB possui mais de 35 anos de história e sua importância abrange toda a Universidade. De acordo com o vice-coordenador do espaço, Ivo Abraão, é essencial o trabalho do JB na Rural, pois “ele consegue incorporar o tripé da Universidade, que são o ensino, a pesquisa e a extensão. Com isso, existe uma gama de possibilidades com projetos e parcerias para o jardim, podendo se perpetuar pelas mais diversas áreas. Além de auxiliar na criação de uma consciência ambiental”.

Para mais informações sobre o espaço, entre em contato pelo e-mail jbrural@ufrj.br ou telefone (21) 3787-4028. O Jardim Botânico funciona nos horários de 8h às 11h30, e de 13h às 16h30 e a entrada é aberta ao público. ■

Um patrimônio a preservar

Reserva do Tinguá tem futuro debatido no Instituto Multidisciplinar

Ricardo Portugal

Para comemorar a Semana do Meio Ambiente, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Turismo de Nova Iguaçu (Semadetur) promoveu, no último dia 6 de junho, um seminário com o tema “Parque Nacional de Tinguá: uma visão de futuro para a Baixada Fluminense”. O evento aconteceu no auditório do Instituto Multidisciplinar (IM/UFRRJ).



Reserva biológica. Vista do maciço do Mendanha da serra do Tinguá

A floresta do Tinguá é uma Reserva Biológica (Rebio), criada em 1989 pelo Decreto Federal nº 97.780, após intensa mobilização social por sua criação. Em 1993, foi classificada pela Unesco como Patrimônio Natural da Humanidade, na categoria de Reserva da Biosfera, pela grandiosidade de seus mananciais de água e pela riqueza de sua biodiversidade de flora e fauna. O menor anfíbio do mundo, conhecido como “sapo-pulga”, foi descoberto nas matas do Tinguá, em 1965, pelo pesquisador da UFRRJ Eugênio Izecksohn.

No seminário, compuseram a mesa de abertura o pró-reitor de Extensão, Roberto Carlos Lélis; o secretário de Meio Ambiente de Nova Iguaçu, Fernando Cid; a chefe da Rebio do Tinguá, analista ambiental Gisele Medeiros; e a representante da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Sônia Martins. Roberto Lélis leu um comunicado do reitor da UFRRJ, professor Ricardo Berbara, sobre a Rebio, no qual é destacado o princípio da precaução sobre a mudança de categoria da área florestal. Abaixo um trecho do texto:

“(…)A Reserva Biológica do Tinguá é uma das unidades de conservação mais afetadas por empreendimentos de infraestrutura no país, como por exemplo, as linhas de transmissão de Furnas, três faixas de dutos (duas de óleo e uma de gás) da Petrobras,

que correm no subsolo da floresta constituindo-se em iminente risco de incêndio na mata e de poluição de seus lençóis freáticos subterrâneos. Há também um aterro sanitário funcionando numa área do entorno e a proximidade com a Refinaria Duque de Caxias. Tais fatores, associados ao efeito de borda e à crescente urbanização no entorno da Unidade de Conservação (UC), resultam em distúrbios ecológicos causadores da perda da biodiversidade da Rebio-Tinguá. Desta maneira, cabe ao órgão gestor da Unidade de Conservação (ICMBio) reduzir os vetores de impacto sobre a sua biodiversidade e, conseqüentemente, sobre seus serviços ambientais. Finalmente, quase 80% do abastecimento público de água da Baixada Fluminense dependem da Reserva Biológica do Tinguá, onde foram instalados diversos aquedutos e represas de captação, até hoje cumprindo importante função social de auxílio ao Rio Guandu e que remontam à época do Império. Portanto, pelo princípio da precaução, quaisquer propostas de mudança de categoria desta UC, tendo em vista o Uso Público, deverão considerar os custos ambiental e social decorrentes dos impactos gerados por este uso. (…).”

Trabalhadores rurais

A representante da CPT, Sônia Martins, assinalou a impor-

tância socioambiental da Reserva do Tinguá, nos contextos regional e nacional. Mas frisou que, ao mesmo tempo em que devemos criar as estruturas para a preservação ambiental, é necessária também a preocupação com a realidade do conjunto dos trabalhadores rurais. As condições atuais de investimento nessas áreas são profundamente centralizadas e por vezes, a ação dos agricultores é vista como danosa à preservação ambiental. Porém, ela garante que os agricultores querem, além de produzir, contribuir também com o esforço de preservação.

“

Quaisquer propostas de mudança de categoria desta Unidade de Conservação, tendo em vista o Uso Público, deverão considerar os custos ambiental e social decorrentes dos impactos gerados por este uso.

Ricardo Berbara, reitor da UFRRJ

A chefe-substituta da Reserva Biológica do Tinguá, Gisele Medeiros, do ICMBio definiu o evento como oportunidade das pessoas discutirem os dois modelos de unidades de conservação. Como técnica do Instituto Chico Mendes, não se posiciona nem em favor de um ou de outro modelo de UC. Mas desmentiu

as informações equivocadas sobre a Rebio-Tinguá, divulgadas pelos defensores do parque. Segundo boatos, a entrada na reserva é permitida apenas a pesquisadores. Gisele afirmou que a visitação pode ser feita com finalidades educativas. São aproximadamente 500 visitas feitas anualmente na reserva. A chefe da UC citou os diversos problemas de regularização fundiária e de ocupação irregular em seu entorno, bem como a situação de Furnas, Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora-Rio de Janeiro (Concer), Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae) e Transpetro, que não fornecem qualquer contrapartida compensatória à unidade pelo uso do território para captação de água e transporte de óleo e gás.

O Secretário de Meio Ambiente de Nova Iguaçu, Fernando Cid, defendeu um novo “olhar social e econômico” sobre a floresta, capaz de produzir novos entendimentos sobre a chamada “sustentabilidade”. Cid defendeu a multiplicação de debates sobre o tema, pois acredita que a solução virá do consenso que essa polêmica vier a produzir. O secretário acredita que se deve envolver a população nessas reflexões, principalmente os agricultores e os moradores de Tinguá, que podem vir a se beneficiar com essa discussão sobre os usos públicos daquele ecossistema. ■

Domingo cidadão

Em parceria com a Defensoria do Estado e a Prefeitura de Seropédica, UFRRJ organiza ação social no Km 49

João Henrique Oliveira

Domingo é dia de feira; mas também de serviços e cultura para a comunidade. Foi assim na ensolarada manhã – e parte da tarde – de 11 de junho, no Calçadão do Km 49, centro de Seropédica. A população compareceu em peso para participar da 'Ação Social e Cultural', organizada pela UFRRJ, em parceria com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, o Detran e a Prefeitura Municipal de Seropédica (PMS). Na ocasião, foram oferecidos serviços como emissão de carteira de identidade, orientação em casos de violência contra a mulher, exames de DNA e gratuidade para casamento, entre outros.

“A origem dessa iniciativa foi o movimento das meninas [o coletivo *‘Me Avisa Quando Chegar’*], articulado à Administração da Rural, com objetivo de construir uma rede de apoio social à comunidade de Seropédica”, explicou o reitor Ricardo Berbara, presente no evento. “Por intermédio da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), agendamos a visita do ônibus da Defensoria Pública à Seropédica. A PMS abraçou o projeto e viabilizou esta ação muito importante”.

A julgar pelo grande público, a iniciativa agradou à comunidade local, que se aglomerou numa fila de aproximadamente 100 metros em busca de serviços e orientações. “Vim tirar a segunda via da carteira de identidade. Por conta do trabalho, fica difícil fa-

zer isso durante a semana”, disse o motorista Reginaldo Marcelo dos Santos, morador de Seropédica há 23 anos. “É um projeto que deveria ocorrer mais vezes”, completou.

Outra que aproveitou a oportunidade foi Maria Alcineia, “nascida e criada no município há 56 anos”, como ela fez questão de ressaltar. Alcineia mediu sua pressão arterial num espaço que também fazia testes de glicose. Perto dali, o taxista Francisco Costa não procurava nada para ele, mas sim para o amigo feirista que trabalhava a alguns metros do evento. “É muito bom contar com esse tipo de ajuda aqui na cidade. Nem todo mundo consegue ir onde os serviços são prestados”, disse.

Cultura e política

A UFRRJ marcou presença



Participação. População de Seropédica formou fila para utilizar os serviços oferecidos no Km 49

com uma série de atividades. O Centro de Arte e Cultura (CAC), ligado à Pró-Reitoria de Extensão (Proext), fez uma exposição de ilustrações produzidas por estudantes da Universidade, além de realizar “contação de histórias” para as crianças. Já a Atlético Central ofereceu aulas de defesa pessoal para mulheres, e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Licenciatura em Ciências Agrícolas (Pibid-Lica) apresentou seus projetos. “A quantidade de pessoas que compareceu mostra como nosso município precisa desse tipo de ação”, opinou o pró-reitor de Graduação, Joecildo Rocha.

Entidades sindicais também aproveitaram a movimentação para expor suas pautas políticas. O Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFRRJ (Sin-

tur-RJ) montou uma barraca e fez panfletagem sobre as reformas Trabalhista e da Previdência. “Queremos conscientizar o povo de Seropédica sobre essas reformas, que vão prejudicar o trabalhador”, afirmou o coordenador geral do sindicato, Leonir Tunala. “A comunidade acadêmica deve parar com essa mania de ficar fechada só na Rural. Nós do Sintur-RJ temos participado em quase todos eventos que envolvem a população”, concluiu.

Para o reitor Ricardo Berbara, a ‘Ação Social e Cultural’ do dia 11 pode ser o primeiro passo de outras do gênero. “A gente espera, a cada mês, realizar uma como essa, a fim de diminuir esse fosso que existe entre a população de Seropédica e a Universidade. Acho que esse é o primeiro exemplo de como isso é possível.”

Intervenção conscientizadora

Curso de Psicologia realiza campanha de prevenção contra abuso de crianças e adolescentes

Leticia Noda*

Aexploração sexual e o abuso de crianças e adolescentes são problemas delicados e persistentes na sociedade. Para chamar a atenção dos moradores de Seropédica para essa situação, o Laboratório de Estudos sobre Violência Contra Crianças e Adolescentes (Levica), do curso de graduação em Psicologia da UFRRJ, organizou um evento no dia 4 de junho no município.

A Intervenção Urbana “A preço de banana” aconteceu na praça central de Seropédica, onde os alunos participantes do

Levica distribuíram aos transeuntes panfletos informativos sobre abuso e exploração infantil e reforçaram a importância da

denúncia. Como parte da programação, houve a encenação de teatro “A Preço de Banana” com os atores da Companhia Experimental Surto de Teatro simulando um leilão de crianças. A peça causou interesse e chamou a atenção das pessoas que por ali passavam. A estudante do 8º período de Psicologia, Luana Galoni, uma das organizadoras do projeto, avaliou a ação de extensão.

“Eu fiquei muito feliz. Tinha grandes expectativas, porque nunca tinha feito a intervenção em Seropédica. A Rural está aqui há muito tempo e precisa compartilhar mais ações educativas

para o os moradores”.

O evento foi idealizado em referência ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, ocorrido em 18 de maio. O Laboratório de Estudos sobre Violência Contra Crianças e Adolescentes é coordenado pela professora Ana Cláudia Peixoto.

Serviço: para denunciar crimes envolvendo crianças e jovens no Brasil, use o Disque 100 e o aplicativo *Proteja Brasil*. ■

*Estudante do 5º período do curso de Jornalismo/UFRRJ

Feira da Agricultura Familiar



Todas as quartas-feiras, a partir das 8h, no jardim do Pavilhão Central (P1), câmpus Seropédica.

Reitor visita obras de Laboratório no IT

Divulgação



O reitor Ricardo Berbara visitou, em 12 de junho, o canteiro de obras do Laboratório de Geodésia e Cadastro (*foto*), que está sendo construído no Instituto de Tecnologia (IT). Também estiveram presentes o diretor do IT, professor Gilson Sant'Anna; a coordenadora do projeto e chefe do Departamento de Engenharia, professora Rosane Vargas; e o deputado federal Alexandre Serfiotis, do Sul Fluminense, que destinou R\$ 600 mil de emenda parlamentar para a construção e mobiliário do Laboratório. Na ocasião, foi proposta uma parceria entre a UFRRJ e o município de Porto Real para projetos em cadastro técnico urbano e regularização fundiária.

Errata I

Na edição 6/2017, publicamos a matéria "Interagir e transformar" (p. 7), que abordou as atividades oferecidas pela Atlética Central da UFRRJ (Acur). Entretanto, de acordo com a Acur, algumas informações não estão corretas. O nome do presidente da Atlética é Raphael Lau. A organização não é vinculada nem ao Departamento de Educação Física e nem à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes). Leonardo Cruz é coordenador geral de Comunicação. E o local criado pela Atlética, em parceria com a Proaes, chama-se Espaço de Convivência da Acur

Pibid-Lica promove atividade de educação ambiental em Itaguaí

CCS/UFRRJ



No Dia do Meio Ambiente, em 5 de junho, integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Licenciatura em Ciências Agrícolas (Pibid-Lica) promoveram atividades com os estudantes do Colégio Cetecon de Itaguaí (*foto*). Na quadra da escola, foram ministradas oficinas aos alunos do Ensino Fundamental, que aprenderam técnicas de compostagem, tinturas naturais e fabricação de sabão, entre outras. Já as turmas do Ensino Médio assistiram a uma palestra sobre temática ambiental. Também foi criada uma farmácia de plantas medicinais, que será mantida no local. Em seguida, os estudantes plantaram mudas de pau-brasil na Rua Ismael Cavalcanti, próxima ao colégio, e entregaram panfletos com sementes no calçadão de Itaguaí. O evento também contou com o apoio do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental, Diversidade e Sustentabilidade (Gepeads/UFRRJ), do Projeto Socioambiental Casulo (formado por egressos da Rural) e do Colégio Técnico da Universidade (CTUR).

Grupo da Geologia realiza atividade no CTUR

No dia 8 de junho, durante a Semana do Meio Ambiente, membros do Capítulo Estudantil ("Student Chapter") da Geologia da UFRRJ visitaram o Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR) e participaram do projeto "CTUR Recebe: Ambiental", coordenado pelo professor Alex Braz Santos. O Student Chapter, que é associado à American Association of Petroleum Geologists (AAPG), apresentou aos estudantes do Colégio tópicos como mercado profissional para o geólogo, principais áreas de atuação e média salarial da profissão. Estiveram presentes pelo Student Chapter os alunos Jailane Gomes, Leila Araújo e Lucas Cunha, acompanhados pelo professor orientador Artur Corval.

Errata II

No texto "Estamos em reforma... psiquiátrica" (Rural Semanal 6/2017, página 7), o palestrante Rafael Maul é professor da Licenciatura em Educação do Campo (LEC); e não da Licenciatura em Ciências Agrícolas (Lica), como dissemos.

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupoillo | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Norma Sueli Martins | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Fernanda Barbosa | **Coordenadora substituta de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro e Ricardo Portugal | **Estagiários:** Beatriz Rodrigues e Thais Chaves | **Capa:** Alexandre Souza | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47, UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrrj.br | Portal: www.ufrrj.br

